

Grândola, vila morena / Terra da fraternidade / O povo é quem mais ordena / Dentro de ti, ó cidade

«Somos filhos da madrugada»,
como diria José Afonso, porque
na madrugada de 25 de Abril
de 1974 o nosso mundo entrou
em revolução ao escutar o
Paulo de Carvalho a cantar
«E depois do adeus».



Biblioteca Municipal



E00401045316

Camilo Castelo Branco

FLAF
32
E91-M

O ANO em que NASCEU ABRIL

Manuela Espírito Santo * Artur Sá da Costa

Colaboração:



CÂMARA MUNICIPAL
VILA NOVA DE FAMALICÃO

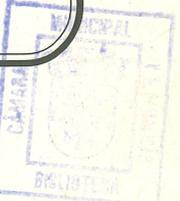
ea

Editor Ausência

O 1974
ANO em que
NASCEU
ABRIL



Editora Usência



Índice



Acto Libertador	III
25 de Abril, REVOLUÇÃO	IV
Movimento popular alastra	VI
A Revolução de Abril nas páginas da Imprensa Local	VIII
«Somos filhos da madrugada...»	1
A REVOLUÇÃO DOS CRAVOS	2
1974 de A a Z	14
30 anos de ABRIL	22
Literatura Essencial	24
FAMALICÃO de A a Z	XIII

O ano em que nasceu ABRIL

Manuela Espírito Santo * Artur Sá da Costa

Colaboração:

Biblioteca Municipal de

V. N. FAMALICÃO

N.º do Reg. 66325

Data 04.05.05

Class. P/AF 32.ESP



CÂMARA MUNICIPAL
VILA NOVA DE FAMALICÃO

EDITORA AUSÊNCIA - Rua do Belo Monte, n.º 138 4430-029 V. N. de Gaia

Tel.: 227 162 483 / 4 Fax: 227 162 485 email: ausencia@clix.pt

Acto Libertador

Os 30 anos já passados sobre a Revolução de 25 de Abril de 1974 dão-nos a distância e serenidade para compreendermos os benefícios que ela trouxe para Portugal e, muito em particular, para a vida de todos nós, mostrando-nos, sobretudo, que a ruptura que os militares fizeram com a ditadura do Estado Novo era inevitável.

De todo impossível era manter uma guerra colonial sem fim e sem sentido, que sacrificava as novas gerações e o futuro do país. Como era inaceitável persistir na restrição das liberdades, no fechar das fronteiras, impedindo o desenvolvimento e o intercâmbio entre os povos e as culturas.

Hoje, fazemos parte da União Europeia, somos respeitados pela comunidade internacional e reunimos todas as condições para continuarmos a lutar por uma posição na linha da frente dos povos mais desenvolvidos do mundo.

O programa que a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão preparou para o 30º aniversário do 25 de Abril procura reflectir, sem complexos, os anos da Revolução, as mudanças que provocou, as consequências, nem sempre positivas, que desencadeou, não esquecendo que este foi um momento histórico em que Portugal pôs fim a um regime político e a uma guerra que ninguém desejava.

A história regista, com toda a justiça, que foram os Capitães de Abril a fazê-lo.

Para eles vai a nossa gratidão e reconhecimento.

Armindo Costa, Arq.

Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

25 de Abril REVOLUÇÃO

Se é verdade que no 25 de Abril de 74 foram os militares a depor, pelas armas, o regime fascista, é o movimento popular, com o seu entusiasmo e acção que derruba as Administrações Autárquicas. É, provavelmente, isto que leva Barrilaro Ruas a escrever que “uma das manifestações mais vivas do espírito revolucionário do 25 de Abril foi certamente o “assalto” às câmaras municipais e às juntas de freguesia”. (“O Poder Local”, in *Portugal 20 anos de Democracia*. Círculo de Leitores. 1994).

Foi assim por todo o país, evidentemente, não de forma homogénea, quando as massas populares, enquadradas quase sempre pelo MDP/CDE (Movimento Democrático Português/ Comissão Democrática Eleitoral) -, uma frente política unitária, onde se juntavam muitos independentes, o PCP e o PS, cujas raízes remontam ao dealbar da “Primavera marcelista” - tomaram as rédeas das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia. E se o movimento popular condicionou, e de que maneira!, o desfecho e o próprio evoluir da revolta militar encabeçada pelo “Movimento dos Capitães”, são as próprias forças populares a impor o saneamento democrático das Autarquias locais, forçando, não apenas o curso dos acontecimentos, e queimando etapas, como escolhendo, sem esperar por qualquer decisão política ou administrativa prévia, em plenários de freguesia, ou seja, elegendo de forma democrática, com ampla participação, as Comissões Administrativas das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia, que o Governo, posteriormente, nomearia, através do Ministério da Administração Interna.

Este foi seguramente o caso de Famalicão. Da Câmara e das Juntas de Freguesia. O que desde logo põe por terra a ideia dominante criada ao longo do processo revolucionário de que as autarquias foram assaltadas, (era a expressão vulgarizada), pelos partidos de esquerda.

Em todo o caso, será errado pensar que tudo foi fácil e pacífico, ou que a polémica não existiu e a disputa política-partidária não apareceu.

Houve, desde logo, um desfasamento entre a dinâmica das forças populares, que cedo tomaram conta do terreno e conduziram o processo, escolhendo os novos autarcas, e o tempo das nomeações pelo Ministério que as retardou e, em alguns casos, nem sequer as atendeu.

Depois, houve quem resistisse e não teve dignidade para pôr o lugar à disposição. Este é o caso paradigmático da Câmara de Vila Nova de Famalicão, que ocupava o

poder em 1974. Dinis D’Orey, o presidente em exercício, proclamou: «a sua Câmara tinha-se antecipado de um ano ao movimento do 25 de Abril». Foi demitida a 24 de Maio, pela Junta de Salvação Nacional, no mesmo dia em que o Governo Civil de Braga tomou posse a Comissão Administrativa nomeada pelo Governo Provisório. Uma Comissão Preterogénea e plural, liderada pelo engenheiro Pinheiro Braga, que o MDP escolheu. Nas juntas de freguesia do concelho a resistência, quando a houve, e foram alguns os casos, o combate nem sempre foi aberto e frontal, assumindo por vezes formas indirectas e enviesadas. Na maioria dos casos, e logo que as elites locais - os partidos políticos eram inexistentes e a A.N.P. (Acção Nacional Popular) fora extinta pela Junta de Salvação Nacional -, se aperceberam que a nomeação de Comissões Administrativas era a regra, sem excepções, adoptada pelo poder revolucionário, recorreram a listas alternativas, aceitando discutir o poder e a nomeação de Comissões Administrativas. Mesmo assim, num ou noutro caso, tentaram impor alguns membros em funções. Mas com mais ou menos rapidez, e com maior ou menor resistência, às vezes em luta acesa em assembleias muito participadas, todas foram substituídas até ao final do ano de 1974 (22 em Novembro e 24 em Dezembro). Salvo em três casos: Jesufrei, Sezures e Requião, os quais ocorreram em 1975.



1.º de Maio de 1974 em Vila Nova de Famalicão.

Movimento popular alastra

Deve sublinhar-se que estas movimentações populares não se restringiram ao poder local. Obviamente alastraram a toda a sociedade, fazendo valer a sua força nos mais diversificados sectores e em múltiplas ocasiões. As manifestações do 1.º de Maio de 74, quer na cidade de Famalicão, quer em Riba D'Ave/Delães, são a este nível verdadeiramente simbólicas, não apenas por terem sido as maiores e mais expressivas desse período em todo o concelho, com relevo para Riba D'Ave, como pelo apoio e legitimação do MFA (Movimento das Forças Armadas), que não podem deixar de conter.

Importantes foram também os movimentos estudantis e do demais pessoal das escolas, que sanearam as direcções dos estabelecimentos de ensino, mudaram a gestão e a própria vida da escola, bem como os movimentos operários e outros grupos profissionais que tomaram nas suas mãos os sindicatos (p.ex. o Sindicato Têxtil de Delães), os grémios (do Comércio e da Lavoura), rompendo com a estrutura corporativa. Em Famalicão, os casos mais explosivos e imediatos, que suscitaram o acompanhamento e a intervenção do MDP concelhio, foram a Misericórdia, na altura detentora da propriedade e gestão do Hospital, a Escola Comercial e Industrial, o Liceu de Famalicão e as Finanças. De todos eles, o da Santa Casa da Misericórdia é, porventura, onde o combate político é mais aceso. Não só porque as forças conservadoras estavam aí bem entrincheiradas, com capacidade de resposta aos revolucionários, mas também por que estavam em jogo grandes interesses económicos, prestígios e vaidades sociais. Diga-se que neste caso o Ministério da Saúde interveio, destituindo a Mesa Regedora, substituindo-a por uma Comissão Administrativa.

Mas onde o movimento popular se afirmou verdadeiramente revolucionário, deixando marcas profundas e duradouras, ainda hoje visíveis, foi no associativismo, de que são exemplos paradigmáticos no nosso concelho, a Associação Desportiva e Cultural de Arnoso Santa Eulália e a Associação Teatro Construção de Joane. Ambas hoje são das mais influentes e prestigiadas associações, de natureza polivalente, do concelho. E se foram, seguramente duas instituições que mais mudaram as mentalidades e a vida social e política das freguesias onde estão sediadas, continuam ainda a dinamizá-las e a moldar comportamentos nos dias de hoje, tais foram as marcas e as raízes então deixadas.

Em todo o caso, não seria aceitável, neste contexto, ignorar a greve - entre inúmeras que emergiram no concelho - da Mabor, desencadeada pouco tempo após a revolução (30 de Maio), pelo impacto local e nacional que provocou, e a intervenção governamental na T.M.G. (Têxtil Manuel Gonçalves), pela divisão entre os trabalhadores que desencadeou, e pelas rupturas sociais e guerras políticas que disparou.

E nem se diga que se ignoram outras movimentações populares, neste caso de cariz eminentemente político, como as que ocorreram no "28 de Setembro" (o apelo à "maioria silenciosa" de Spínola e o contra-ataque das forças de esquerda, que o MDP coordenou no concelho, e o "11 de Março" de 1975, com ocupações de edifícios públicos e com a manifestação conjunta dos vários partidos, junto à Câmara Municipal, que juntou o MDP, PS, PSD, PCP. Em Riba D'Ave também se realizou, junto à sede da Junta de freguesia, uma concentração popular, com discursos de alguns dirigentes políticos, de apoio aos "avanços revolucionários do 11 de Março".



Concentração popular em Riba D'Ave (1.º de Maio de 1974).

A Revolução de Abril nas páginas da Imprensa Local

Não foi a imprensa local do concelho de Vila Nova de Famalicão, ao tempo com quatro semanários no activo, que informou os famalicenses da Revolução do 25 de Abril. Poderiam, mesmo em tempo de massificação da televisão, ter sido os seus porta-vozes, se para tanto tivessem engenho, e, sobretudo, vontade. Matéria não lhes faltou. O concelho foi palco de múltiplos episódios e de diversificados conflitos políticos e sociais, alguns de relevância nacional, que escaparam ao seu olhar e interpretação. É o mínimo que se pode dizer.

Apesar de tudo, uma leitura, ainda que superficial e apressada, dos primeiros números publicados após o 25 de Abril de 1974, permite-nos, mesmo a um leitor desprevenido, retirar impressões e colher ideias, capazes de legitimar juízos sobre a maneira como os famalicenses receberam, viveram e festejaram a revolução dos cravos. Mas, se bem ajuízo, o que acima de tudo, a consulta do “Jornal de Famalicão”, do “Notícias de Famalicão”, do “Estrela da Manhã” e do “Jornal de Riba D’Ave”, nos revela naquele período são as suas inclinações políticas e ideológicas, indiciando com merediana clareza os comprometimentos e as cumplicidades dos seus directores, para com o regime deposto. Um episódio, entre outros, expressa sobremaneira o que se acaba de afirmar: a posição que assumiram na luta, que se travou, pela substituição da Câmara Municipal, após a instauração da democracia. O que choca, mesmo à distância de mais de 30 anos, não é o apoio que todos, com destaque para o “Estrela da Manhã”, deram ao então presidente Dinis D’Orey, defendendo a sua continuidade à frente dos destinos do município. O que não

se compreende é a barreira de silêncio sobre os novos titulares autárquicos, nomeadamente, a erguida à Comissão Administrativa e, em particular, ao seu presidente eng^o Pinheiro Braga, legitimamente nomeado a 24 de Maio, pelo poder revolucionário. Quem eram e o que faziam. Que passado tinham e o que queriam. Nenhum dos jornais se preocupou em saber. Nem a uma simples fotografia tiveram direito! Não será exagero pensar que o 25 de Abril teve, em qualquer dos quatro títulos, os efeitos de um soco no estômago vazio, que lhes causou, nos primeiros tempos, uma total desorientação, o que, em parte, pode explicar, a secura informativa, a frieza, senão mesmo a indiferença, a resvalar rapidamente em hostilidade à emergente situação política. E logo que recompostos do aturdimento começaram a aparecer pequenas notas editoriais a balizar o território, quase sempre a relembrar o pensamento conservador e saudosista já conhecido.

Para ilustrar estas impressões, registamos três apontamentos inspirados na leitura dos primeiros números do regime democrático da imprensa local de então, “Jornal de Famalicão”, “Notícias de Famalicão” e “Estrela de Riba D’Ave”. Do “Jornal de Riba D’Ave”, não vale a pena falar, simplesmente porque nada disse. Um caso único no País!

“Rebelações”

O “Jornal de Famalicão”, com saída habitual aos sábados, poderia ter aproveitado esta oportunidade – dia 27 de Abril de 1974 – para consagrar esta sua edição à Revolução de

«Somos filhos da madrugada...»

Com este caderno de lembranças e notícias da Revolução de Abril, a Editora Ausência pretende divulgar um acontecimento decisivo da vida nacional que tornou a prática democrática natural às novas gerações. Porém, que estas não esqueçam os tempos de sofrimento e luta que antecederam esta vivência em que cada cidadão pode assumir-se como tal,

agitando uma Carta Constitucional bem diversa daquela dos tempos de Salazar e de Marcelo Caetano. Na verdade, aquilo que aconteceu no ano de 1974 – já lá vão trinta anos – é uma amostragem do mundo e do país isolado que era Portugal. Quase sem nos lembrarmos disso, como diria



José Afonso, «somos filhos da madrugada», porque na madrugada de 25 de Abril de 1974 o nosso mundo entrou em revolução ao escutar o Paulo de Carvalho a cantar «E depois do adeus». E os que velavam por nós naquele virar da página da História, respiraram fundo quando, horas depois, ouviram estes versos que eram a senha de

que todo o MFA estava na rua e tudo corria pelo melhor:

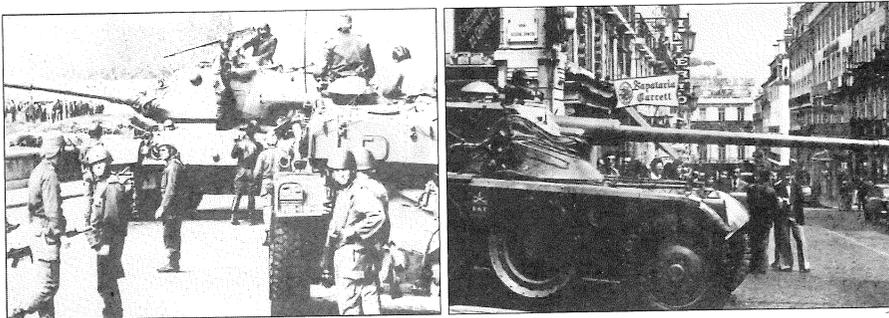
Grândola, vila morena,
Terra da fraternidade,
O Povo é quem mais ordena
Dentro de ti, ó cidade.

Portugal, 2004.

A REVOLUÇÃO DOS CRAVOS

1973 Na verdade, para contar a história do 25 de Abril deveríamos falar das raízes do descontentamento da maioria do Povo Português em relação à política do salazarismo-marcelismo. Como que para nos dar sinal de tudo isso, logo a **1 de Janeiro** surge o chamado caso da Capela do Rato, em Lisboa. Um grupo de católicos progressistas faz uma vigília, em protesto contra as condições de vida no nosso País e com a Guerra Colonial. Uma força policial invade a capela e prende setenta pessoas, entre as quais alguns dirigentes da Oposição. Nada menos que doze funcionários públicos são exonerados. O Patriarcado demite o padre Alberto Neto, pároco do Rato, e publica uma nota de censura à vigília... e à carga policial. Os deputados Sá Carneiro e Miller Guerra, na AN, censuram a actuação da polícia. A 6 de Fevereiro surge o jornal Expresso, dirigido por Pinto Balsemão, conotado com a ala liberal da Assembleia Nacional.

A **20 de Janeiro** é assassinado Amílcar Cabral, líder do PAIGC. Este crime é atribuído à Pide/DGS e a Spínola, governador da Guiné. Sá Carneiro e Miller Guerra demitem-se da AN, onde diziam estar em risco a sua dignidade pessoal. Trabalhadores em greve. As Brigadas



Revolucionárias sabotam diversas instalações militares. Em Março, o PAIGC abate, pela primeira vez, um avião português com um míssil terra-ar Strela. «Uma solução política negociada» é a fórmula que muitos oficiais encontram para a guerra colonial em curso.

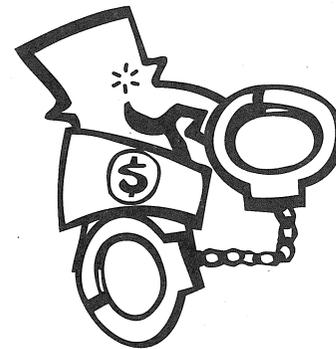
Em Abril, decorre em Aveiro o 3º Congresso da Oposição Democrática. O matemático e antigo candidato democrático à Presidência da República prof. Ruy Luís Gomes, deslocou-se do Brasil a Portugal, mas foi proibido do desembarcar. Quando prestavam homenagem



ao escritor e democrata Mário Sacramento, quinhentas pessoas foram espancadas pela polícia em pleno cemitério de Aveiro. A **19 de Abril**, em Bona (RFA) é fundado

o Partido Socialista durante uma reunião da Acção Socialista Portuguesa, com a presença, entre outras, de Mário Soares. As BR continuam a atacar alvos militares. A Acção Nacional Popular multiplica acções de propaganda com vista às eleições para a AN, a terem lugar em Outubro desse ano. No início de Junho, no Porto, decorreu o I Congresso dos Combatentes do ultramar. O ministro da Defesa, Sá Viana rebelo, proíbe os oficiais do quadro que se preparavam para contestar esta

iniciativa. No entanto, cerca de 400 oficiais – entre os quais Ramalho Eanes, Firmino Miguel. Carlos Fabião e Vasco Lourenço assinam um documento de protesto enviado à organização da iniciativa. Marcelo desloca-se a Londres, onde a imprensa denuncia os massacres de Wiriamu (Moçambique) pelas tropas portuguesas. O Governo publica uma lei de acesso ao Quadro Permanente por parte de oficiais milicianos, o que desencadeia





uma onda de protestos. O ministro da Defesa mostrou-se disposto a alterar a lei. Isso aconteceria pouco depois, mas não correspondeu ao solicitado. Em Agosto, Spínola regressa a Portugal, deixando o governo da Guiné. A **21 de Agosto**, reunião de capitães em Bissau cria

como que o embrião do MFA. Vasco Lourenço e Dinis de Almeida entre eles. Começa a ser publicada documentação de protesto e multiplicam-se as reuniões. A **7 de Setembro**, o Movimento é criado na Guiné, mas já com pontes em Portugal. E a **9 de Setembro**, em Monte Sobral (Alcáçovas, 136 capitães assinam documento enviado a Marcelo, com conhecimento ao Presidente da República. Multiplicam-se também as adesões. A **14 de Setembro**, os generais Kaulza de Arriaga, Spínola e Venâncio Deslandes reúnem e ponderam a substituição de Marcelo. A **24 de Setembro**, o PAIGC declara a independência da Guiné. Em França, Álvaro Cunhal e Mário Soares reúnem-se para uma estratégia comum. Efectivamente, em Outubro, reunidos nas listas Do Movimento Democrático, aparecem candidaturas da Oposição. Kaulza de Arriaga tenta em vão manipular o Movimento dos Capitães.

A **22 de Novembro**, forma-se uma Comissão de do Movimento de Deficientes, na esteira do Movimento dos Capitães. A **24 de Novembro**, os capitães alargam o movimento a outras patentes, mesmo superiores. Aí, o tenente-coronel Banazol observa que o Governo só sairia pela força e, assim, só as Forças Armadas teriam capacidade para o derrubar. A **1 de Dezembro**, o movimento do Exército é alargado a outras armas. Eleita a Comissão Coordenadora e Executiva, constituída



pelos oficiais: Vasco Lourenço, Hugo dos Santos, Marques Júnior, Oteló, Sousa e Castro, Salgueiro Maia, Pinto Soares, entre outros. Três dias depois, o ministro do exército, discursando no Dia da Artilharia, anuncia aumentos salariais significativos para os oficiais. Mas é tarde. A 5 de Dezembro, na Costa da Caparica chegam à comissão novos elementos: Vasco Gonçalves, Tomás Ferreira, Eurico Corvacho e Ataíde Banazol. Kaulza e o seu grupo pretendem, mas em vão, afastar do interesse do Movimento as figuras de Costa Gomes e de Spínola. Tentam uma acção, logo classificada de extrema-direita, mas não conseguem apoios. É equívoca a posição do corpo de paraquedistas. A **21 de Dezembro**, Vasco Lourenço e Dinis de Almeida são presos. No dia seguinte, sai a nomeação de Spínola para vice-chefe do Estado-maior do Exército, cargo que é ali criado para ele. Recorde-se que Costa Gomes era o titular desta chefia. Também saem decretos rectificadores dos decretos polémicos sobre as carreiras militares. Ataíde Banazol é apressadamente enviado para a Guiné, seguindo mais tarde o seu batalhão. A **28**, o Governo aprova os prometidos aumentos.

1974 A **3 de Fevereiro**, a BBC dá notícia de um golpe de estado que, efectivamente, nunca existiu. Continuam as reuniões e movimentações dos membros da Coordenadora. A **12 de Janeiro** já se pensa em convidar Costa Gomes, mas é considerado cedo para ser feito o contacto. Três dias mais tarde, depois de ter dito a Marcelo que ia publicar Portugal e o Futuro, Spínola entrega uma fotocópia do original a Costa Gomes, seu



25 de Abril

chefe directo. Graves alterações da ordem em Moçambique envolve Jorge Jardim e elementos da Pide/DGS. Costa Gomes viaja para conhecer melhor o que se passou. Oficiais em serviço em Moçambique denunciam o caso à Coordenadora e pedem uma tomada de posição. Otelo e Vasco Lourenço vão falar com Spínola, que os preveniu do risco, sem, no entanto, se opor. A Pide prende trinta estudantes do Instituto Superior Técnico e sai um comunicado da Oposição exigindo um recenseamento eleitoral democrático. Milhares de trabalhadores em greve em vários sectores.

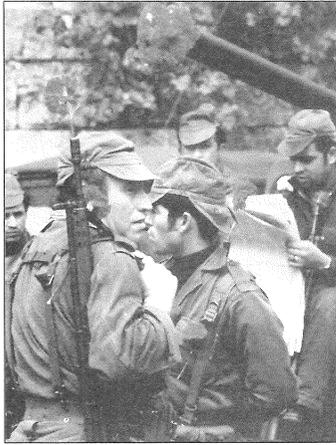
A Comissão Coordenadora prossegue reuniões de avaliação das forças que, em princípio, se lhe oporão em caso de revolta. A **5 de Fevereiro**, chega a Lisboa Jorge Jardim para se avistar com Marcelo, Kaulza e outros para lhes expor um plano de independência de Moçambique, que já negociara com os países vizinhos e da própria FRELIMO. Não é bem recebido. O padre Mário, de Macieira da Lixa, é preso e condenado por actividades subversivas. Em manifestações de estudantes contra a Guerra Colonial, estes são espancados pela polícia. Sai o livro de Spínola Portugal e o futuro, em que ele diz que «jamais a essência da Nação, a segurança física e o bem-estar material e social de tantos dos seus cidadãos estiveram em tão grave risco como o estão no presente». 350 mil exemplares vendidos. Marcelo Caetano reúne com Costa Gomes e Spínola e diz-lhes que se sentia traído na sua política ultramarina.

Cresce o descontentamento nas Forças Armadas e o PS distribui um comunicado sobre o assunto. A **5 de**



Março é aprovado o documento «O movimento, as FA e a Nação», sendo aprovados os nomes de Costa Gomes e de Spínola como figuras tutelares. A Marinha faz-se representar, indicando que só lhe interessa um golpe de carácter progressista. Marcelo vai à AN contrapor as teses de Spínola sobre o Ultramar. A ONU condena Portugal, a Rodésia e a África do Sul pela maneira como atropelam em África os Direitos Humanos. Despachos ministeriais afastam das possibilidades de reunião elementos como Vasco Lourenço, David Martelo, Antero Ribeiro da Silva e Carlos Clemente, colocando-os em unidades de Açores e Madeira e do interior mais longínquo. A Força Aérea, inicialmente hesitante, adere e a Marinha avança também. Prisões de elementos da Coordenadora. A **12 de Março** começa a ser preparado o «Plano de Operações» da revolução em preparação.

No Clube Militar Naval, 130 oficiais da Armada fazem uma sessão de solidariedade com os seus camaradas «exilados». Costa Gomes e Spínola vão prevenir Marcelo que não se integrariam na marcada homenagem que lhe prestaria aquele grupo de políticos e militares extremistas do regime, hoje conhecidos como «brigada do reumático». O presidente do Conselho ameaça demití-los, o que acontece. O capitão Virgílio Varela, de Infantaria 5, Caldas da Rainha, comunica à Coordenadora que se esta não reagisse à demissão dos dois generais, sairia com a sua unidade. Tentam travá-lo, mas o oficial mantém o alerta. A 16 de Março, os capitães do quartel das caldas tomam a unidade e, com os seus homens, marcham para Lisboa. Esta atitude



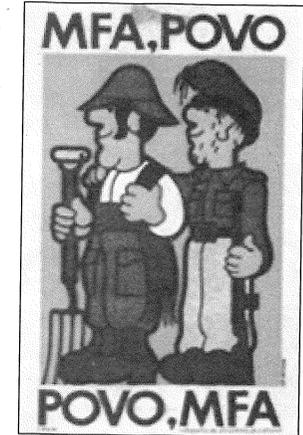
descoordenada não teve efeito despoletador e são presos duzentos militares. Iludindo a Censura, o jornal República publica, mas na página desportiva, uma mensagem de apoio aos muitos nortenhos que se tinham deslocado a Lisboa, sonhando com a vitória, concluindo que «perder uma batalha não significa perder a guerra»!

A **23 de Março**, o Le Monde publica um artigo de Georges Dupuy com o título: «Um processo de degradação que poderá chegar a um golpe de Estado militar». Na verdade,

no dia seguinte, Otelo compromete-se a desenhar o projecto da revolução, que fica marcada para um dia entre 22 e 29 de Abril. Vítor Alves tem a seu cargo a direcção política. Os paraquedistas é que ainda se não se tinham decidido. A **28 de Março**, no Coliseu dos Recreios, tem lugar o I Encontro da canção Portuguesa. Actuam José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Manuel freire, José Carlos Ary dos Santos, entre outros. É cantada em coro a «Grândola», irrompendo por toda a parte a palavra de ordem «Abaixo a repressão!». Aparato policial de monta. No dia seguinte, Marcelo assiste a um jogo entre o Benfica e o Sporting, registando ele no «Depoimento» que os 80 mil espectadores, ao terem a notícia da sua presença, aplaudiram-no demoradamente. O consulado português em Amesterdão é ocupado



durante 45 minutos por um Comité de Apoio à Luta do Povo Português, protestando contra as torturas infligidas a Palma Inácio, preso pela Pide em Lisboa. Nova onda de greves. A **4 de Abril**, as BR fazem estourar uma bomba a bordo do navio «Cunene», que iria levar tropas para África. A **7 de Abril**, o MFA procura acertar a versão definitiva do programa com Spínola. A **15 de Abril**, Otelo começa a distribuir funções aos oficiais que o coadjuvarão. Otelo aponta o nome de Costa Gomes como chefe da Junta Militar que substituirá temporariamente o governo de Marcelo. A **19**, na reunião da Nato em França, o secretário geral Joseph Luns toma conhecimento do que se prepara e convence os comandos daquela força a não intervirem. Dois dias mais tarde, os paraquedistas prometem neutralidade. A **22**, Otelo combina com João Paulo Dinis que a canção de Paulo de Carvalho **E depois do adeus** será passada nos Emissores Associados de Lisboa às 11 e 55m do dia 24 como senha de arranque para as acções a desenvolver, Acabaria esta hora por ser antecipada 60 minutos. As unidades comprometidas no Movimento entram em alerta.

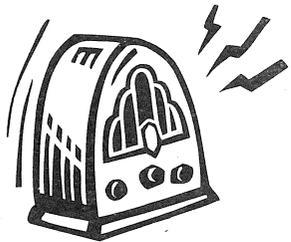


A véspera

Unidades da NATO chegam ao porto de Lisboa, a pretexto de umas manobras aeronavais. Pensou-se que se tratava, isso sim, de uma força que evitaria que o

MFA fosse contrariado pelos ultras. O vespertino República chama a tenção para o programa Limite, da RR, nessa noite. Às **22 e 55**, conforme o acordado, arranca **E depois do adeus** e o movimento começa a ser realizado. Às **0,20 horas**, na RR, o locutor Leite de Vasconcelos diz aos microfones a primeira quadra da **Grândola**: «Grândola, vila morena/





Terra da fraternidade/O Povo é quem mais ordena/dentro de ti, ó cidade.» Significava isto que estava desencadeada a ofensiva contra a Ditadura.

As mudanças

As três primeiras horas deste dia, o MFA toma todos os pontos estratégicos, incluindo televisão, rádios – e colocou o Rádio Clube Português ao seu serviço –, quartéis, destitui comandantes de unidades e prende quem se lhe oponha. Fora de Lisboa, de Lamego saem tropas para tomar a delegação da Pide. É tomado também o Quartel General da Região Militar do Porto e dadas para Lisboa as confirmações. Entretanto, é fechado o espaço aéreo português. Às **4,20 horas**, no RCP, Joaquim Furtado lê o primeiro comunicado do MFA. É um apelo à calma e para os médicos comparecerem nos hospitais, pois poderá ser preciso. Marcelo, por indicação de Silva Pais, director da Pide, vai refugiar-se no Quartel da GNR no Carmo. Entretanto, as adesões multiplicam-se, manifestando-se algumas com recusas de ordens para atacar os revoltosos. Às **6,45** o MFA declara que está senhor da situação em todo o país.

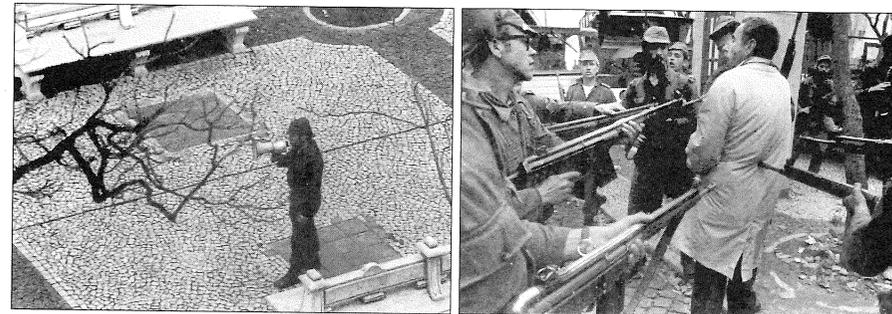
Os presos políticos são libertados, são exonerados os governadores-gerais de Angola e de Moçambique, extintas a DGS, a Legião e a Mocidade Portuguesa e dissolvida a Acção Nacional Popular, o partido único.

A Junta de Salvação Nacional é apresentada ao país através da televisão, à uma e



meia da manhã do dia **26** – o general A. Spínola, que preside; o general Costa Gomes, o general Diogo Neto, o brigadeiro da Aeronáutica Silvério Marques, o coronel-aviador Galvão de Melo, o capitão de mar-e-guerra Pinheiro de Azevedo e o capitão de fragata Rosa Coutinho. Às **7,30** é divulgado o Programa do MFA. Ainda neste dia são libertados os presos políticos de Caxias. Os de Peniche só puderam sair no dia seguinte. A **27 de Abril** é instituído feriado obrigatório o 1º de Maio, Dia do Trabalhador. A **28**, regressa a Portugal o líder socialista Mário Soares, que se encontrava exilado. A **30 de Abril** é autorizado o regresso dos exilados políticos e nesse mesmo dia chega o líder comunista Álvaro Cunhal. São libertados os presos do campo de concentração do Tarrafal (Cabo Verde). Ainda neste dia, dá entrada na Judiciária um pedido de investigação sobre as circunstâncias da morte do general Humberto Delegado. O novo rosto de Portugal começa a ser reconhecido no estrangeiro. A **7 de Maio** é fundado o PPD (depois PSD). A ONU pede à Junta de Salvação Nacional que aceite a independência das colónias. Em meados de Maio é fundado o MES, destacando-se entre os seus membros Jorge Sampaio, César Oliveira, Galvão Teles e João Cravinho. Spínola passa para a chefia do Estado em **15 de Maio**, Neste mesmo dia toma posse o I Governo Provisório, presidido por Adelino da Palma Carlos, integrando não só elementos do MFA como representantes do PS, do PCP e do MDP. Greves, cadernos reivindicativos.

Ao longo do mês de Maio regressam a Portugal políticos portugueses que, desde havia anos, estavam



impedidos de o fazer: José Augusto Seabra, Emídio Guerreiro, Piteira Santos, Ruy Luís Gomes, Manuel Alegre, Miguel Urbano Rodrigues, etc. A **4 de Junho**, circula no Funchal um panfleto independentista da Madeira. Dois dias depois há uma acção semelhante nos Açores. A 9, são restabelecidas as relações diplomáticas com a então URSS. A **12**, as mulheres passam a poder ter acesso a todos os cargos judiciais. Desencadeado o processo da descolonização. Multiplicam-se conflitos laborais. Em Julho, Spínola faz varias tentativas de reforços de poder próprio e do primeiro ministro, que é da sua confiança. Não tendo resultado, este último demite-se, sendo substituído por um homem do MFA, o coronel Vasco Gonçalves. Na pasta dos Assuntos Sociais, Maria de Lurdes Pintasilgo torna-se na primeira mulher a ocupar um cargo de ministro em Portugal. A 8 de Julho é criado o COPCON, cuja chefia é entregue a Otelio Saraiva de Carvalho, com a função de defender a execução do programa do MFA. A **12**, segundo Kissinger, Portugal «está a ser a preocupação da América». A **19**, é fundado o CDS.

A **30 de Agosto**, surgem os primeiros sindicatos agrícolas. No mês de Setembro cresce o movimento direitista da Maioria Silenciosa, inspirado por Spínola. Acaba por não realizar-se e o presidente da República, dizendo-se sem condições, resigna do cargo, sendo substituído pelo general Costa Gomes. A **17 de Outubro**, este discursaria, como nunca o fizera nenhum PR português, nas Nações Unidas. A **16 de Novembro**, Carlucci é o novo embaixador americano em Lisboa.



1975

A 4 do mês seguinte é institucionalizado o 13º mês aos pensionistas do Estado.

A **6 de Janeiro** de 1975 é fundado o ELP, força de extrema-direita, congregando ex-pides, ex-legionários, etc. Desenvolveria a sua acção no verão deste ano, contra partidos, instituições e figuras ligadas á E. A **15 de Fevereiro**, são assinados os acordos do Alvor entre o Governo Português e os movimentos de libertação das colónias. A **21 de Fevereiro** é publicado o Plano Melo Antunes de Política Económica e Social, «a convergência possível entre o MFA e os partidos da coligação» no Governo. A **11 de Março**, nova tentativa de ataque a nova democracia portuguesa. Registam-se confrontos, vencendo a aliança Povo-MFA. A JSN torna-se Conselho de Revolução. Vasco Gonçalves procede às nacionalizações da banca e dos seguros, a que se seguirão numerosas empresas, como a Sacor, a CP, a Cidla, a TAP, a Siderurgia Nacional, entre outras. A **4 de Abril**, Sartre visita Portugal.

A **25 de Abril**, houve eleições para a Assembleia Constituinte, encarregada de elaborar a nova Constituição Política do Estado Português. Resultados: PS 37,87%; PPD 26,38%; CP 12,53%; CDS 7,61%; MDP 4,14%; UDP 0,79%. Votos de 91% do eleitorado. Votos nulos ou brancos: 6,94%. E assim o MFA cumpriu aquilo a que se propunha com o derrube de uma Ditadura com 48 anos de existência. ■



A
ABORTO EM FRANÇA • 19 de Dezembro: O aborto é liberalizado em França.

AEROPORTO CHARLES DE GAULLE • 8 de Março: Inauguração do Aeroporto Charles de Gaulle, Paris



AICA • A ensaísta e poeta Salette Tavares é eleita presidente da secção portuguesa da Associação Internacional dos Críticos de Arte.

AJUDA AOS PAÍSES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO • 24 Fevereiro: 36 países islâmicos, reunidos em Lahore, decidem prestar ajuda aos países em vias de desenvolvimento.

AMEAÇA • Kissinger ameaça o mundo com uma crise como a de 1929, se não cessar a inflação do petróleo.

ANTÓNIO LINO • Morte do pintor António Lino (1898-1974).

ARGÉLIA • 12 de Novembro: restabelecimento das relações da Argélia com os Estados Unidos, interrompidas em 1967.

ARTE CONTEMPORÂNEA • Em Paris realiza-se a primeira Feira Internacional de Arte Contemporânea.

1974

de

A a Z

ARTE EM PORTUGAL • José Augusto França publica o livro *A Arte em Portugal no Século XX*.

ARTE VÍDEO • Em Nova Iorque, no Museu de Arte Moderna, tem lugar o Colóquio Internacional de Arte Vídeo.

ASSASSINO A SALVO • A França não consegue que a Bolívia lhe entregue o assassino nazi Klaus Barbie, cuja extradição tinha solicitado.

ATENTADO DO IRA • Atentado em Birmingham, reivindicado pelo IRA, provoca 19 mortos e duas centenas de feridos.

ATENTADO POR NEOFASCISTAS • 4 de Agosto: Neofascistas italianos da Ordem Negra assumem a responsabilidade de um atentado a bordo do expresso Roma-Munique, ocasionando 12 mortos e 48 feridos.

ÁUSTRIA • Eleição de Rudolf Kirchschläger para a Presidência da República.

B
BAYERN DE MUNIQUE • Vencendo o Atlético de Madrid por 4-0, o Bayern de Munique conquista a taça dos Clubes Campeões Europeus.

BISPO TERRORISTA? • 18 de Agosto: Prisão do bispo católico grego de Jerusalém, Hilarion Capucci, acusado de actividades terroristas.

BORG • O tenista sueco Bjorn Borg vence o torneio de Roland-Garros.

BRANQUINHO DA FONSECA • Morte do escritor Branquinho da Fonseca, do Grupo Presença e autor de *O Barão*.

BRASIL EM MUDANÇA • O general Ernesto Geisel sucede ao general Medici na chefia do Estado. Promove eleições gerais a 15 de Novembro, operando a transição do regime militar para a Democracia. É autorizado um partido de oposição, o Movimento Democrático Brasileiro, que obtém um terço dos lugares no parlamento, cabendo a maioria ao partido que apoia as forças da Direita, Arena. Economia em crise.

BREJNEV EM PARIS • 7 de Dezembro: O presidente soviético Leonid Brejnev desloca-se a Paris, onde tem um encontro com o presidente Giscard d'Estaing. A 23 do mês anterior estivera com o presidente norte-americano Gerald Ford, em Vladivostok.

C
CALCULADORAS • Primeiras calculadoras electrónicas programáveis.

CANADÁ EM CRISE • 8 de Julho, eleições federais, vencendo Pierre Elliott Trudeau, do Partido Liberal, que já presidia anteriormente. Porém, os reflexos da crise económica mundial fizeram-se sentir profundamente no país. No ano seguinte, Trudeau congelou preços e salários, o que levaria os trabalhadores a uma greve geral.

CANTOS DE LUTA • 29 de Março: O I Encontro da Canção Portuguesa teve lugar no Coliseu dos Recreios em Lisboa. Participaram José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire, José Carlos Ary dos Santos, José Jorge Letria, entre outros nomes da canção de combate.



CARREIRA PARIS-LONDRES • 23 de Maio: a Air France coloca um Airbus A300B2 na linha aérea Paris-Londres.

CASAMENTOS EM PORTUGAL • 81.724.

CERCO À EMBAIXADA • 17 de Setembro: Ao cabo de cinco dias de cerco na Embaixada Francesa na Haia, um comando guerrilheiro japonês abandona o país de avião, após libertar os seus onze reféns, entre eles o embaixador Jacques Senard.

CHILE • 11 de Setembro: Pinochet levanta o estado de guerra que imperava no país desde Setembro de 1973. São mantidas as medidas de emergência.

CHINA CONTRA CONFÚCIO • 15 de Fevereiro: A China proíbe os estrangeiros de circular no país e amplia a campanha contra o confucionismo.

CHIPRE • 15 de Julho: a Guarda Nacional derruba o presidente Makarios III. Tropas turcas desem-

barcam no Norte da ilha. É proclamado aí um estado autónomo e começam as negociações para uma estrutura federal com a zona grega.

CIA NA TAILÂNDIA • 5 de Janeiro: A embaixada norte-americana reconhece

que um agente da CIA falsificou cartas de guerrilheiros comunistas pe-



dindo a autonomia a troca da sua submissão. O agente foi expulso do país.

COCAÍNA • Pablo Escobar cria o cartel de cocaína de Medellín, na Colômbia.

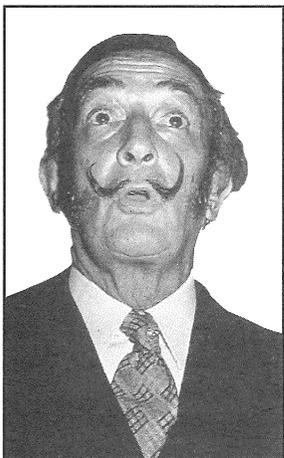
COMBAT • 30 de Agosto: Sai o derradeiro número do jornal *Combat*, aparecido durante a Resistência, que teve Albert Camus como jornalista.

COMISSÁRIAS • No mês de Agosto, em França, é publicada a lei que permite às mulheres concorrerem à categoria de comissário de polícia.

COMORES • 22 de Dezembro: 95% dos habitantes deste arquipélago francês votam pela independência.

CONTOS (LIVROS DE) PUBLICADOS • «Histórias do tempo da outra senhora», de José Viale Moutinho; «Novos contos do gin», de Mário Henrique Leiria.

CORTE DE RELAÇÕES • Novembro: O México corta relações diplomáticas com o Chile. **CURDOS** • No Iraque, é promulgada uma «lei de autonomia» para o Curdistão, que acaba por ser rejeitada pelos curdos, pois estes entendem que ela não respeita senão a uma parte do seu território. É retomada a guerrilha curda.



DALI • Em Figueras, Espanha, abre as suas portas o Teatro-Museu Dali, concebido pelo próprio artista em sua casa.

DAVID OISTRAKH • 24 de

Outubro: Morte do violinista soviético David Oistrakh (1908-1974)

DICIONÁRIO • Começa a ser elaborado o primeiro dicionário contemporâneo português-japonês.

DIREITO DO MAR • 20 de Junho: Inicia-se em Caracas, Venezuela, a Conferência sobre o Direito do Mar, à qual acorrem mais de 150 países, para regular o direito aos oceanos. Termina a 29 de Julho, todavia sem os participantes chegarem a acordo.

DIVÓRCIO EM ITÁLIA • 13 de Maio: Através de referendo, a Itália mantém o divórcio.

DIVÓRCIOS EM PORTUGAL : 777.

DUKE ELLINGTON • Morte do maestro e pianista de jazz Duke Ellington (1899-1974).

E
ECOLOGIA • 5 de Junho: Começa em Lisboa o I Congresso Nacional de Degradação do Ambiente Português e Combate à Poluição.

EMBARGO DE ARMAS • Paris levanta o embargo de armas ao Médio Oriente.

EMIGRANTES • Na Suíça, em referendo, 66% dos cidadãos opõem-se à expulsão de meio milhão de trabalhadores estrangeiros.

ESTADOS UNIDOS • RDA –

Estabelecimento de relações diplomáticas entre os Estados Unidos com a República Democrática Alemã.

ESTALINISTAS • 20 de Setembro: Na Jugoslávia são condenados trinta e dois acusados de formarem um partido comunista estalinista para derrubar o regime.

ESTEREL • 14 de Abril: Morte do costureiro parisiense Jacques Esterel (1918-1974).

ETIÓPIA • 12 de Setembro: O imperador Hailé Sélassié é derrubado por um golpe de estado. O novo governo reivindica-se marxista-leninista.

EXECUÇÕES NA ETIÓPIA • Novembro: Executadas 60 individualidades, entre elas o general Aman Andon, presidente do Governo Militar provisório.

ÊXITOS MUSICAIS • «O guerreiro» (Luís Cília), «Pró que der e vier» (Fausto), «À queima roupa» (Sérgio Godinho), «Crime of the century» (Supertramp) e «Before de flood» (Bob Dylan).

EXPERIÊNCIAS NUCLEARES • 3 de Julho: Assinatura em Moscovo de um tratado entre a União Soviética e os Estados Unidos relativo à limitação dos ensaios subterrâneos de armas.

F
FERREIRA DE CASTRO • 29 de Junho: Morte do escritor Ferreira de Castro (1898-1974), autor de «A selva».

FESTIVAL RTP DA CANÇÃO • Vence «E depois do adeus», interpretada por Paulo de Carvalho.

FOME • 5-16 de Novembro: Realiza-se em Roma a Conferência Mundial da Alimentação, em que é aprovado um plano de luta contra a fome.

FORD NO JAPÃO • 18-22 de Novembro: Visita oficial do presidente norte-americano, Gerald Ford, ao Japão.

FÓRMULA 1 • Emmerson Fittipaldi torna-se campeão do mundo de automobilismo em Fórmula 1.

FRETILIN • Em Timor, é criada a frente Revolucionária de Timor-Leste Independente.

FUSÃO TUNÍSIA-LÍBIA • Em Janeiro, Ali Bourguiba conclui com o coronel Kadhafi um acordo de fusão entre os dois estados numa «república árabe islâmica». Porém, esta união tornava-se paradoxal, pois a Tunísia era um estado muito laicizado e a Líbia muito religioso, pelo que o acordo se tornaria num acender de hostilidades.

FUTEBOL EUROPEU • A Bélgica vence o Campeonato da Europa.

G
GASOLINA RACIONADA • 7 de

Janeiro: A Suécia é o primeiro país europeu a racionar a gasolina devido às sanções árabes.

GRANADA • 7 de Fevereiro: Declaração de independência de Granada.

GRÉCIA • 23 de Julho: Desmorona-se o «regime dos coronéis». Caramanlis, exilado em Paris, é chamado a Atenas para formar um governo democrático.

GRÉCIA SAI DA OTAN • 14 de Agosto: A Grécia retira-se da OTAN.

GUERRA DO VIETNAME • 16 de Setembro: o presidente Ford oferece uma amnistia condicional aos desertores a refractários da guerra do Vietname.

GUERRILHA URBANA ALEMÃ • 10 de Novembro - A guerrilha urbana assassina o presidente do Tribunal da 1ª Instância de Berlim Ocidental.

II GUERRA MUNDIAL • 10 de Março: Na selva das Filipinas apareceu um oficial japonês perdido, que desconhecia ter terminado há muito a II Guerra Mundial...

H
HÓQUEI EM PATINS • Portugal torna-se, uma vez mais, campeão do mundo em hóqueis em patins.

I
ÍNDIA E BOMBA ATÓMICA • A Índia anuncia a sua primeira explosão atómica. É o sexto país do mundo a ter bomba atómica.

INUNDAÇÕES • 5 de Agosto: as inundações no Bangladesh atingiram um terço do território e provocaram cerca de duas mil vítimas mortais.

INVASÃO • 20 de Julho: A Turquia invade o Chipre.

IRÃO E PETRÓLEO • O Irão torna-se no quarto produtor mundial de petróleo e passa a controlar a produção.

Acorda com a França a construção de cinco centrais nucleares no território. Porém, o sistema político autoritário do Xá, apoiado no mais moderno exército do Próximo Oriente, torna-se alvo de contestação violenta por parte de intelectuais, estudantes e religiosos. Numerosos exilados. Repressão feroz, em que mais de uma centena de cidadãos são executados. No início do ano seguinte seriam dissolvidos os partidos.

IRAQUE-PÉRSIA • Em Fevereiro, os combates fronteiriços provocam mais de uma centena de mortos de ambos os lados.

IRLANDA • Representantes de Londres, de Belfast (Ulster) e de Dublin (Eire) conseguem um compromisso entre protestantes e

católicos para a unificação das duas Irlandas. A 1 de Janeiro é constituído um governo de coligação provincial, mas os protestantes acabarão por abandoná-lo em Maio de 1975, reacendendo então o conflito.



ISLAMABAD • 22 de Fevereiro: O Paquistão reconhece o Bangladesh.

J
JAIME • 27 de Junho: O Grande Prémio do Festival de Cinema de Toulon, França, é atribuído ao filme *Jaime*, de António Reis.
JOGOS OLÍMPICOS 1980 • Moscovo é designado como a cidade olímpica em 1980.

K
KISSINGER NA CHINA • 25-30 de Novembro: O secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger visita a República Popular da China.

L
LAGERKVIST • 11 de Julho: Morte do escritor sueco Par

Lagerkvist, Prémio Nobel em 1951 (1891-1974).

LINDBERGH • Morte do pioneiro da aviação Charles Lindbergh (1902-1974).

LORCA • Bailado de A. Gades baseado na peça de Federico Garcia Lorca *Bodas de sangue*.

LUCY • 12 de Novembro: na Etiópia, é encontrado o esqueleto bastante completo de australopiteco, do sexo feminino, longínquo antepassado do Homem, a que foi dado o nome de *Lucy*.

M
M-19 • 17 de Janeiro: Na Colômbia, iniciou a actividade o grupo guerrilheiro M-19, praticando o acto simbólico de roubar a espada de Simón Bolívar.
MERCÚRIO • 29 de Março: A sonda norte-americana Mariner 10 sobrevoa pela primeira vez e fotografa o planeta Mercúrio.

MIGUEL ANGEL ASTURIAS • 9 de Junho: Morte do escritor guatemalteco Miguel Angel Astúrias, Prémio Nobel de Literatura.

MILHAUD • 22 de Junho: Morte do compositor francês Darius Milhaud (1892-1974).

MINGUS • Lançada nova gravação de Charles Mingus, *Changes*.

MIRÓ • 17 de Maio: Retrospectiva do pintor Joan Miro no Grand Palais, em Paris.

MOÇAMBIQUE • Joaquim

Chissano é o primeiro-ministro moçambicano no Governo de transição.

MORTES EM PORTUGAL • 49.477 do sexo masculino e 47.451 do sexo feminino.



NAÇÃO MAIS FAVORECIDA • Dezembro: O Congresso dos Estados Unidos aprova a lei que concede à União Soviética o estatuto de «nação mais favorecida» nos intercâmbios comerciais.

NASCIMENTOS EM PORTUGAL • 88.062 do sexo masculino e 83.917 do sexo feminino.

NICARÁGUA • 1 de Setembro: O general Anastasio Smoza é re-eleito presidente da República.

NIXON AMNISTIADO • O presidente norte-americano Gerald Ford amnistia Richard Nixon por todas as infracções que possa ter cometido quando presidia aos Estados Unidos.

NOBEL DA ECONOMIA • Ao sueco Karl Gunnar Myrdal e ao austríaco Friedrich August von Hayek.

NOBEL DA FÍSICA • Aos ingleses Martin Ryle e Antony Hewish, pela descoberta dos pulsars.

NOBEL DA LITERATURA • Aos escritores suecos Eyvind Johnson e Harry Martinson.

NOBEL DA MEDICINA • Aos belgas Albert Claude e Christian de Duve e ao norte-americano de origem romena George Emil Palade, pelos seus trabalhos na área da citologia.

NOBEL DA PAZ • Ao irlandês Sean McBride, presidente da Amnistia Internacional, e ao japonês Eisaku Sato, antigo primeiro ministro do Japão, de 1964 a 1972.

NOBEL DA QUÍMICA • Ao norte-americano Paul John Flory.

O
OLP (1) • 21 de Setembro: O Cairo reconhece a OLP palestina como única representante do povo dos guerrilheiros, com o que exclui a Jordânia.

OLP (2) • Realiza-se em Rabat, Marrocos, a conferência de chefes de Estado dos países árabes, em que se

reconhece a Organização para a Libertação da Palestina como o único representante do povo palestino, com direito a estabelecer um poder nacional naquele território.

ÓSCAR PARA A MELHOR ACTRIZ • Glenda Jackson («Um toque de classe»).

ÓSCAR PARA O MELHOR ACTOR • Jack Lemmon («Save the tiger»).

ÓSCAR PARA O MELHOR FILME • «The Sting», de Georges Roy Hill.

ÓSCAR PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO • «A noite americana», de François Truffaut.

ÓSCAR PARA O MELHOR REALIZADOR • Georges Roy Hill («The Sting»).

OTAN (1) • 15 de Setembro: O general norte-americano Alexander Haig é nomeado comandante em chefe da OTAN na Europa.

OTAN (2) • 28 de Junho: Os representantes da OTAN e Nixon assinam em Bruxelas a nova declaração da Aliança.

P
PALESTINIANOS; DIREITO À INDEPENDÊNCIA • A ONU adopta uma resolução reconhecendo o direito dos palestinos à independência e concedendo à OLP o estatuto de observador permanente. Arafat discursa na Assembleia Geral a 13 de Novembro.

PAZ • 10 de Fevereiro: D. Hélder Câmara recebe o Prémio Popular da Paz.

PEDRO OOM • 26 Abril: Morte do poeta Pedro Oom, autor de *Actuação escrita*. Teve um ataque cardíaco quando assistia á tomada da sede da PIDE, em Lisboa.

PENA DE MORTE • 2 de Março: o militante catalão Puig Antich e outros lutadores antifranquistas são garrotados, perante a indiferença do ditador Franco às manifestações internacionais de repúdio.

PERÓN • 1 de Julho: Morre o presidente da Argentina. Juan Perón tinha 78 anos e sucede-lhe no cargo a esposa, Isabel Perón.

PETRÓLEO (1) • 11-13 de Fevereiro: Conferência em Washington, convocada por Kissinger, para formar uma frente dos treze maiores consumidores de petróleo. A França nega-se a aderir ao comunicado final e mantém a atitude de procurar a relação bilateral e europeia com os produtores.

PETRÓLEO (2) • Os países da OPEP decidem indexar o preço do petróleo sobre as taxas de inflação dos países industrializados.

POEMAS (LIVROS DE) PUBLICADOS • «*Algures a Nordeste*», de A.MORTE Pires Cabral; «*Sonetos do cativo*», de David Mourão-Ferreira; «*Álea e vazio*» e «*Concepto incerto*», de E. M.

de Melo e Castro; «Escrita da terra e Homenagens e outros epítáfios», de Eugénio de Andrade; «A base e o timbre», de Fernando Echevarria; «Ainda não é o fim nem o princípio do mundo calma é apenas um pouco tarde», de Manuel António Pina; «As inumeráveis água», de Nuno Júdice; «Ecce homo», de Pedro Homem de Mello; «De nome inominado», de Raul de Carvalho; «A margem da alegria», de Ruy Belo; Irreflexões, de Ivette K. Centeno;

POPULAÇÃO DE PORTUGAL • 8.879.130 pessoas.



R

RACISMO • Em Outubro, tumultos racistas em Boston, nos Estados Unidos, contra mistura das raças nas escolas.

RAUL LINO • Morte do arquitecto Raul Lino (1879-1974).

REPÚBLICA DOMINICANA • 16 de Maio: Reelection de Joaquín Balaguer para a presidência.

REPÚBLICA GREGA • 8 de Dezembro: Os gregos acorrem às urnas para

referendar o regime e optam pela República, assim abolindo a monarquia.

REVOLTA DE POLÍCIAS ARGENTINOS • 23 de Fevereiro: Mais de dez mil polícias argentinos revoltam-se na província de Córdoba, prendendo as autoridades civis, sob a acusação de haver entre elas *marxistas infiltrados*. Buenos Aires sanciona a rebelião.

RODÉSIA • 11 de Dezembro: Cessar-fogo entre a guerrilha e o governo de minoria branca Anunciada uma conferência constitucional sobre o futuro do país.

ROMANCES PUBLICADOS: «Crise», de Alberto Ferreira; «Cão velho entre flores», de Baptista-Bastos; «Adágio», de Faure de Rosa; «Um Verão assim», de Mário Cláudio, e «Dissolução», de Urbano Tavares Rodrigues.

ROSA MOTA • Com 14 anos, Rosa Mota bate o recorde nacional dos 1500 metros de seniores em Portugal.

RTP • Estreiam os programas televisivos «Animação», de Vasco Granja, e «Risoflé-Risoflá», de Raul Solnado.

S

SÁBIO • León Tindemans, primeiro ministro belga, é designado «sábio» por estudar as perspectivas da unificação política da Europa.

SAHARA • A Espanha retira-se do Sahara espanhol.

Começa o conflito entre Marrocos e a Mauritânia, pois ambos os países o reivindicam, bem como a guerrilha dos independentistas da Frente Polisário, esta apoiada pela Argélia.

SARTRE • 4 de Janeiro: O escritor francês Jean-Paul Sartre desloca-se a Munique e visita na prisão Andreas Baader. O filósofo declara escandalosas as suas condições carcelárias. Depois dá uma conferência de imprensa sobre a melhor maneira de derrubar o capitalismo.

SASCIA • O escritor italiano Leonard Sascia publica novo romance, «Todo Modo».

SENHOR REELEITO • 26 de Março: O poeta Leopold Sengho foi reeleito presidente da República do Senegal. O seu primeiro acto foi libertar os presos políticos.

SEQUESTRO DE AVIÃO • 21-25 de Novembro: Tunísia. Sequestro de um reactor comercial inglês por dois guerrilheiros palestinianos, que matam um refém no dia 23. A 25, rendem-se em Tunes, após obterem a libertação de sete camaradas que se estavam presos em diversos cárceres europeus.

SISMO • 11 de Maio: Um sismo faz vinte mil mortos na China.

SKYLAB • 8 de Fevereiro. três astronautas norte-americanos regressam à terra depois

de uma viagem recorde de 84 dias na estação orbital Skylab.

SOLJENITSYN EXPULSO • 14 de Fevereiro: As autoridades soviéticas expulsam o escritor Alexander, autor de *O Arquipélago de Gulag* – publicado em França no mês anterior – e de outras obras que incomodam o regime. Passou a viver na Suíça.

SOYUZ 14 • 5 de Julho: A Soyuz 14, tripulada por dois astronautas, faz a junção com a estação espacial soviética em órbita e regressa no dia 19 à Terra.

T

TEATRO DE REVISTA EM VOGA • «Pides na grelha», «Uma no cravo, outra na ditadura», «Ó pá, pega na vassoura», «Dentadinhos na maçã» e «O último fado em Lisboa».

TEATRO PUBLICADO EM LIVRO • «Amparo de mãe e mais cinco peças em um acto», de Jorge de Sena.

TEMPESTADE • 16 de Janeiro: Uma violenta tempestade provoca sérios estragos e 34 mortos e dezenas de feridos dos dois lados do Canal da Mancha.

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO • L. Boff, um dos promotores da Teologia da Libertação na América Latina, publica *Jesus Cristo libertador*.

TITO • 16 de Maio: O marechal Tito é eleito presidente vitalício da Jugoslávia.

TOUR DE FRANCE • Vencedor:

o ciclista Eddy Merckx, aliás pela quinta vez.



TRANSIÇÃO EM ESPANHA • 12 de Fevereiro: toma posse o Governo da Arias Navarro, levando a um endurecimento da política espanhola. Franco, com 81 anos, muito doente, recolhendo a um hospital, cede provisoriamente o poder a Juan Carlos. Os agrupamentos políticos começam a movimentar-se preparando o pós-franquismo.

TUNÍSIA • 3 de Novembro: Habib Bourguiba é eleito presidente da Tunísia com 99,85% dos votos.

TURQUIA • 18 de Setembro: O primeiro-ministro, Bulent Ecvit, demite-se, mas mantém-se à frente da administração até se formar outro governo.

U

UTHANT • 25 de Novembro: Morte do político birmanês Sithu U Thant (1909-1974).

UNESCO • 14 de Novembro: O senegalês Mahtar M'

Bow substitui René Maheu no cargo de director geral da Unesco.

V

VITTORIO DE SICA • Morte do realizador italiano Vittorio De Sica (1901-1974).

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA • Vencedor: Fernando Mendes.

VOTO • Na Jordânia é concedido à mulher o direito ao voto.

W

WATERGATE • Na sequência do escândalo Watergate, o presidente dos Estados Unidos, Nixon, demite-se, sucedendo-lhe o vice-presidente Gerald Ford, que ocupará o cargo até 1977. Kissinger manterá o seu posto de Secretário de Estado.



WILSON • O Partido Trabalhista ganha as eleições em Inglaterra e Harold Wilson é chamado para o cargo de Primeiro Ministro, governando até Março de 1976.

PRESIDENTES DA REPÚBLICA DESDE O 25 DE ABRIL DE 1974



GENERAL ANTÓNIO DE SPÍNOLA (Estremoz, 11/4/1910 – Lisboa, 13/8/1996)

Na sequência da Revolução de 25 de Abril de 1974, recebeu a rendição do prof. Marcelo Caetano, então presidente do Conselho de Ministros. Ocupou este último cargo a partir de 15/5/1974, demitindo-se a 30/9/1974.

GENERAL FRANCISCO DA COSTA GOMES (Chaves, 30/6/1914 – Lisboa, 31/7/2001). Na sequência da Revolução de 25 de Abril de 1974 ocupava o cargo de Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas com prerrogativas de Primeiro Ministro. Perante a demissão do General Spínola da Chefia do Estado, a Junta de Salvação Nacional designou-o Presidente da República,

cargo que ocupou de 30/9/1974 a 27/6/1976, data em que cessou funções, passando-as ao primeiro Presidente da República democraticamente eleito na II República.

GENERAL ANTÓNIO RAMALHO EANES

(Alcains, 25/1/1935). Eleito a 27/6/1976 e reeleito a 7/12/1980, exerceu a Chefia do Estado de 14/7/1976 a 9/3/1986.



DR. MÁRIO SOARES (Lisboa, 7/12/1924). Eleito a 16/2/1986 e reeleito a 13/1/1991, exerceu a Chefia do Estado de 9/3/1986 a 11/3/1996.

DR. JORGE SAMPAIO (Lisboa, 18/9/1939). Eleito a 14/1/2001 para um mandato de cinco anos. Cumpre actualmente um segundo mandato.

PRIMEIROS MINISTROS DOS GOVERNOS PROVISÓRIOS



I GOVERNO PROVI-SÓRIO
- 1º Ministro: Dr. Adelino da Palma Carlos. Posse a 16/5/1974. Termina a 18/7/1974.

II GOVERNO PROVI-SÓRIO
- 1º Ministro: General Vasco Gonçalves. Posse a 18/7/1974. Termina a 30/9/1974.

III GOVERNO PROVISÓRIO - 1º Ministro: General Vasco Gonçalves. Posse a 30/9/1974. Termina a 26/3/1975.

1974. Termina a 26/3/1975.

IV GOVERNO PROVISÓRIO - 1º Ministro: General Vasco Gonçalves. Posse a 26/3/1975. Termina a 8/8/1975.

V GOVERNO PROVISÓRIO - 1º Ministro: General Vasco Gonçalves. Posse a 8/8/1975. Termina a 10/9/1975.

VI GOVERNO PROVISÓRIO - 1º Ministro: Almirante Pinheiro de Azevedo. Posse a 19/9/1975. Termina a 23/8/1976.

PRIMEIROS MINISTROS DOS GOVERNOS CONSTITUCIONAIS

I Governo - Primeiro Ministro: Dr. Mário Soares. Tomou posse a 23/7/1976. Com base nos resultados das eleições de 25 de Abril de 1976. Terminou o mandato a 23/1/1978.

II Governo - Primeiro Ministro: Dr. Mário Soares (23/1/1978 a 29/8/1978).

III Governo - Primeiro Ministro: Eng.º Alfredo Nobre da Costa. Tomou posse a 29/8/1978, sendo constituído por iniciativa do Presidente da República. Terminou o mandato a 22/11/1978.

IV Governo - Primeiro Ministro: Prof. Carlos Mota Pinto. Tomou posse a 22/11/1978, tendo constituído por iniciativa do Presidente da República. Terminou o mandato a 7/7/1979.

V Governo - Primeiro Ministro: Eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo. Tomou posse a 7/7/1979, sendo constituído por iniciativa do Presidente da República. Terminou o mandato a 3/1/1980.

VI Governo - Primeiro Ministro: Dr. Francisco de Sá Carneiro (3/1/1980 a 9/1/1981).

VII Governo - Primeiro Ministro: Dr. Francisco Pinto Balsemão (9/1/1981 a 4/9/1981).

VIII Governo - Primeiro Ministro: Dr. Francisco Pinto Balsemão (4/9/1981 a 9/6/1983).

IX Governo - Primeiro Ministro: Dr. Mário Soares (9/6/1983 a 6/11/1985).

X Governo - Primeiro Ministro: Prof. Aníbal Cavaco Silva (6/11/1985 a 17/8/1987).

XI Governo - Primeiro Ministro: Prof. Aníbal Cavaco Silva (17/8/1987 a 31/10/1991).

XII Governo - Primeiro Ministro: Prof. Aníbal Cavaco Silva (31/10/1991 a 28/10/1995).

XIII Governo - Primeiro Ministro: Eng.º António Guterres (28/10/1995 a 25/10/1999).

XIV Governo - Primeiro Ministro: António Guterres (25/10/1999 a 6/4/2002).

XV Governo - Primeiro ministro: Durão Barroso. Tomou posse a 5/4/2002, com base nos resultados das eleições de 17/3/2002. Em funções.



Alguns dos
melhores
livros para o
entendimento
do 25 de
ABRIL



Procurando pôr nas mãos dos estudantes e do público em geral uma listagem de obras sobre o 25 de Abril e o enquadramento histórico, social e político da Revolução, organizámos uma bibliografia, que poderá ser consultada nas bibliotecas.

ESTUDOS

CARVALHO, Otelio Saraiva de:

Alvorada em Abril. Lisboa: Notícias, 1977.

CORREIA, Pedro Pezarat: *Questionar Abril.* Lisboa: Circulo de Leitores, 1994.

CUNHAL, Álvaro: *A Verdade e a Mentira na Revolução de Abril.* Lisboa: Avante!, 1999.

* *A Revolução Portuguesa - O Passado e o Futuro.* Lisboa: Avante!, 1994.

DIAS, Manuel: *Do 31 de Janeiro ao 25 de Abril: A História e o testemunho da Imprensa.* Ed. Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, 1999.

SANTOS, João Ramalho; LAMEIRAS, João Miguel; FERNANDES, José Carlos: *A revolução interior à procura do 25 de Abril.* Edições Afrontamento - Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, 2000.

MAIA, Salgueiro: *Capitão de Abril - Histórias da Guerra do Ultramar e do 25 de Abril.* Lisboa: Notícias, 1995.

MOURA, Virgínia: *Mulher de Abril - Álbum de Memórias.* Lisboa: Editorial Avante, 1996.

MOUTINHO, José Viale: *Um Abril em Portugal.* Madrid: Ed. Júcar, 1974.

SANTOS, Boaventura de Sousa: *O Estado e a sociedade em Portugal (1974-1988).*

Porto: Edições Afrontamento, 1990. * O

Pulsar da Revolução - Cronologia da revolução de 25 de Abril (1973-1976). Porto: Afrontamento, 1997.

FICÇÃO, POESIA E FOTOGRAFIA

ALEGRE, Manuel: *Uma Carga de Cavalaria.* Lisboa: Caminho, 1999.

CRUZ, Valdemar: *O soldado e o capitão, os cravos e o povão.* Porto: Campo das Letras, 1998.

GUERRA, Álvaro: *Café 25 de Abril.* Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

HORTA, Maria Teresa: *Mulheres de Abril.* Lisboa: Caminho, 1977.

JORGE, Lídia: *O dia dos prodígios.* 6ª Mem Martins: Europa-América, 1990.

LETRIA, José Jorge: *Capitães de Abril.* Porto: Âmbar, 1999. * *Uma Noite Fez-se Abril.* Lisboa: Hugin, 1999. * *Era uma vez um cravo.* Lisboa: Câmara Municipal, 1999.

* *O 25 de Abril contado às crianças... e aos outros.* Lisboa: Terramar, 1999.

MOUTINHO, José Viale: *Apenas uma estátua equestre na Praça da Liberdade.* Porto: Campo das Letras, 2001, 2ª ed., aumentada.

SANTOS, José Carlos Ary dos: *As portas que Abril abriu.* Lisboa: Ed. Comunicação, 1975.

Continuação da página VIII



Abril. Remete-a para a sexta página, dando destaque ao derrube do governo de Marcelo Caetano e, em subtítulo, notícia a tomada do poder por uma Junta de Salvação Nacional. Em caixa, realça-se a prisão, na Ilha da Madeira, do presidente do Concelho de Ministros e de alguns ministros.

Mas Rebelo Mesquita, o director do jornal, não era homem para esquecer compromissos, que nem mesmo uma Revolução seria capaz de desmarcar. Daí que, na mesma página, ao lado daquela notícia, lembrasse aos seus leitores, estar confirmada, para a quarta-feira seguinte, “embora por motivos óbvios, sem a presença das entidades e elementos oficiais, a sessão de cumprimentos ao Presidente da Câmara, dr. Dinis D’Orey”.

Mais à frente, sublinhava: “Espera-se, pois, que o Conselho saiba cumprir o seu dever, comparecendo na sua totalidade e na sua mais significativa representação...”.

Sabe-se o que se passou a seguir. A sessão foi adiada “sine die”. Mas a batalha pela manutenção do ainda Presidente da Câmara vai prosseguir.

O “Jornal de Famalicão”, guardava para o número seguinte, com saída a 4 de Maio, uma surpresa aos seus leitores. Em toda a largura da primeira página, com letras garrafais, em tom vermelho, titulava: “Restaurada a democracia no país”, acrescentando em

subtítulo: “Vitória! Vitória! Grito épico nas manifestações do 1º de Maio”.

Mesmo assim, só no terceiro número após o 25 de Abril relata as manifestações populares ocorridas em Vila Nova de Famalicão e em Riba de Ave no 1º de Maio. Faça-se justiça, nenhum outro jornal foi tão longe, sendo o único a publicar fotos daquelas manifestações. Mas acatelem-se: a orientação editorial nunca esteve

em causa. Algum tempo depois regressaram os comentários e os editoriais de pendor conservador a que Rebelo Mesquita nos habituara.

Traição das palavras

A casualidade da data de saída – 26 de Abril de 1974 – fez com que o “Notícias de Famalicão”, propriedade do Arciprestado local, na altura dirigido pelo Pe António José Carvalho Guimarães, fosse o primeiro dos três jornais do concelho a referir-se à Revolução do 25 de Abril.

Numa primeira nota, na primeira página, intitulada: “Proclamação *duma* (sublinhado nosso) Junta de Salvação Nacional”, divulga-se de forma discreta e contida os nomes da Junta de Salvação Nacional, relatando-se sucintamente os acontecimentos políticos-militares de âmbito nacional ocorridos no dia anterior. Nem uma palavra a mais. Muito menos um adjectivo que deixasse transparecer um sentimento de apreço ou de alegria... A sábia prudência de séculos assim ensinava.

Mas, bem vistas as coisas, algo ficava de fora, traíndo alguém. Chamara à Junta de Salvação Nacional “uma Junta!”, ela que se apresentou aos portugueses com nomes, rostos – alguns deles bem conhecidos – e com propósitos firmes de restaurar a democracia e a liberdade em Portugal, é erro (ignorância, não é



certamente) imperdoável. Não saudar (mesmo a contragosto), a liberdade restituída aos portugueses é nódoa que jamais se apaga. Mas esta indiferença, aparente como vimos, do "JF", é residual. Na verdade, o seu director não enjeitava causas nem regateava apoios. Na mesma página, deste número de 26 de Abril, dava-se igual destaque à conferência de imprensa do presidente da Câmara em exercício, onde este divulgara o plano de actividades. E na última página o "Notícias" não se esquecia de avivar a memória dos famalicenses para a "sessão de cumprimentos" ao presidente da Câmara Dinis D'Orey, com data marcada para o dia 1º de Maio. António José Carvalho Guimarães, tal como os directores dos outros jornais, admitia que o 25 de Abril não vinha alterar em nada o poder municipal!. Poder-se-á dizer, que é apressado ajuizar um jornal por um só número. Ainda por cima, publicado no dia imediato à revolta militar. Vejamos então o número seguinte, com data de 3 de Maio. A única referência para a Revolução, já vitoriosa, veio numa pequena nota, no canto inferior direito da primeira página, intitulada: "Apoio às Forças Armadas", onde se dá conta da manifestação do dia 27 de Abril, dos

democratas famalicenses em frente à Câmara. A notícia, muito lacónica e nada adjetivada, limita-se a citar os nomes dos oradores, referindo também a presença de alguns oficiais da Infantaria 8 de Braga. Ao lado desta, o destaque vai para um telegrama da Câmara, cujo conteúdo se transcreve, de apoio à Junta de Salvação Nacional. Como nota final, poderá dizer-se que este aparente alheamento, a raiar o indiferentismo, se não a hostilidade, pelos acontecimentos políticos locais, neste período efervescente e agitado, por parte do "NF", vai manter-se nos meses seguintes. As notícias serão muito escassas. E foi preciso aguardar pela edição de 10 de Maio para se ler uma opinião, que, aliás, não surpreendeu ninguém. Veio obviamente moderada, com um apelo à colaboração de todos: "Sem demagogismos, e sem ódios, sem malquerenças ou animosidades pelo passado". Significativo!. Flores, muitas flores O 25 de Abril não foi generoso para com o "Estrela da Manhã". Mas o seu director fez-se pagar bem alto por este desencontro com a história. Com efeito, o "Estrela da Manhã", de José Casimiro, foi apanhado desprevenido, pela contingência da data de saída (24 de Abril). Na primeira página, neste número precocemente envelhecido, titulava dois acontecimentos políticos relevantes. Um de âmbito nacional: a passagem por Famalicão no dia 27 (sábado) do Ministro do Interior, Moreira Baptista, com espera programada na ponte de Ribeirão pelo então presidente da Câmara Dinis D'Orey. José Casimiro, prevenido como era, não se esqueceu de apelar à participação popular. Mas ninguém adivinhava que o todo-poderoso ministro de Marcelo Caetano, nesse dia, já estaria preso na ilha da Madeira pelos militares do Movimento das Forças Armadas. O outro acontecimento, este de nível local, destacado por

José Casimiro, apelava à participação de todos os famalicenses, na sessão de cumprimentos ao presidente da Câmara, Dinis D'Orey, pela passagem do primeiro aniversário, no seu cargo. A concentração, como ele designava, das juntas de freguesia, das agremiações e colectividades da terra, instituições culturais e organismos corporativos, foi marcada para a Câmara Municipal no dia 1 de Maio!. Mas, segundo lembrava a nota jornalística do "Estrela da Manhã", de 24 de Abril, "não há convites pessoais, nem comissões". "Nem, de resto, caberiam num movimento de tão significativa espontaneidade", sentenciava. Para as eventualidades, José Casimiro, fornecia dois responsáveis: José Mesquita Oliveira, então presidente da Junta de Freguesia de Famalicão, e José da Silva Carvalho, à época presidente do Grémio do Comércio. Mas o jornal "de Casimiro" não deixava de vincar: "Não se esqueçam dos estandartes, e as freguesias que guardam ainda a tradição dos trajes regionais devem apresentar-se com as suas moças gentis e Formosas. E devem trazer flores. "Muitas Flores". E terminava: "Famalicão prepara-se para viver uma grande hora – e bem a merece o presidente da Câmara senhor doutor Dinis D'Orey". Suprema ironia. No dia da projectada visita do ministro da Informação a Famalicão e no 1º de Maio, data aprazada para a sessão de cumprimentos a Dinis D'Orey, o povo de Famalicão, manifestou-se nas ruas, não por nenhum daqueles motivos, mas para, de cravos empunhados, de forma espontânea e sem marcação prévia, vitoriar a liberdade conquistada. A 27, apoiando nos jardins dos Paços do Concelho o MFA, e no 1º de Maio, nas ruas de Famalicão, e de Riba D'Ave e Delães a festejar a liberdade. O Presidente da

Câmara, esse mediu pela janela do seu gabinete, a força da multidão que se manifestava em frente ao edifício dos Paços do Concelho. Resistiu um mês, até que foi exonerado pela Junta de Salvação Nacional. Não sem luta, mas após várias peripécias e disputas, que o "Estrela da Manhã", bem documenta e que ajudou a arquitectar. A sessão de cumprimentos a Dinis D'Orey, como lembra José Casimiro no número seguinte, apenas foi adiada "por ser feriado". Na verdade, foi adiada "sine die". Este foi o primeiro sinal de que o desfecho da "guerra" ainda estava por decidir. Recuar para reorganizar terá sido a palavra de ordem. Os números seguintes deste jornal são um bom manual de campanha desta luta política de que José Casimiro foi cronista e líder. E se a revolução rapidamente mudou o Governo central e dissolveu a Assembleia Nacional, manteve em suspenso o destino das autarquias. Aqui, a luta política adivinhava-se dura e renhida. Como, de facto, veio a acontecer. E se, em 1910, passados cinco dias, a Comissão Municipal para a Câmara de Famalicão, liderada pelo senador Sousa Fernandes, já estava em funções, a Comissão Administrativa, nomeada após o 25 de Abril, presidida pelo Eng. António Pinheiro Braga, esperou um mês para ser empossada. E as Juntas de Freguesia muito mais tempo aguardaram pela mudança. Com parto bem difícil em muitos casos, que a leitura da imprensa local, dos meses seguintes, deixa transparecer.

Estrela da Manhã
Semana de Regionalista, Literária, e Defesa dos Interesses Económicos da Região.
AVENÇADO
Proprietário e Director - JOSÉ CARMINHO DA SILVA
VILA NOVA DE FAMALICÃO

◉ FAMALICÃO de **A a Z** ◉

Armando Bacelar, advogado na comarca de V.N. de Famalicão e destacado opositorista à ditadura do Estado Novo é nomeado Secretário de Estado da Justiça, do 1º Governo Provisório, presidido por Adelino Palma Carlos. Mais tarde chefia o Ministério dos Assuntos Sociais do Primeiro Governo Constitucional presidido por Mário Soares. Foi deputado pelo P.S., na Assembleia da República, entre 1975 e 1980.



Armando Bacelar

Agricultores (De Maio a Dezembro), Os agricultores do concelho de Famalicão encheram em Maio o Cine-Teatro Augusto Correia para discutirem o futuro da sua associação representativa. Com a presidência de Carlos Bacelar, ladeado pelos engs. Freitas de Sampaio e Vicente Pinheiro (Visconde de Pindela), o plenário deliberou criar uma Comissão Administrativa para dirigir o Grémio da Lavoura, o qual já em 3 de Maio enviara à Junta de Salvação Nacional um telegrama a manifestar o "seu contentamento pelo vitorioso movimento de libertação das

Forças Armadas...". Em 4 de Dezembro, foram eleitos os corpos gerentes da Associação de Agricultores do Concelho de Vila Nova de Famalicão, pondo-se termo ao corporativista Grémio da Lavoura. O Eng. Mário de Aguiar ficou à frente da direcção, enquanto Carlos Bacelar e Vicente Pindela ocuparam a presidência, respectivamente, da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal.

Comércio, Grémio do (3 e 9 de Maio), A Direcção do Grémio do Comércio, sendo presidente, José da Silva Carvalho, enviou a 3 de Maio à Junta de Salvação Nacional o seguinte telegrama: "Grémio do Comércio concelho de Vila Nova de Famalicão vem transmitir suas saudações para com o Movimento Forças Armadas e patentear na adesão princípios enunciados Junta de Salvação Nacional, aguardando, com fundamentadas esperanças, uma reestruturação actividades comerciais e institucionais".

Em Junho, numa Assembleia-Geral extraordinária, presidida por José Casimiro da Silva, os sócios do Grémio, nomearam uma Comissão Administrativa, para dirigir os destinos deste organismo corporativo e transformá-lo numa livre associação de classe. Estiveram presentes também os membros da direcção, Álvaro Bezerra de Sousa Lopes e Manuel Álvaro Carneiro Bezerra.

Entretanto, um "Grupo de Comerciantes", havia enviado à Direcção do Grémio um telegrama a exigir a "urgente transformação do Grémio em Associação dos Comerciantes

eliminando a terminologia corporativa mas abrindo caminho defesa autênticos interesses dos pequenos e médios comerciantes...". Uma tomada de posição que abriu uma polémica na classe, obrigando os dirigentes do Grémio a prestar um esclarecimento público. A crise termina, com uma Assembleia Geral, ao eleger os corpos sociais da nova Associação Comercial.

Comissão Administrativa da Câmara Municipal, (24 de Maio) Escolhida pelo MDP, em Plenário, realizado a 18 de Maio no Cine-Teatro Augusto Correia, foi nomeada pelo 1º Governo Provisório a 24 de Maio. Presidida pelo eng. António Pinheiro Braga, acompanharam-no António Cleto Malvar, António Pimenta Ferreira Lobo, Ercília Júlia de Sousa Ramos, José Garcia Carvalho de Azevedo, Hilário Ferreira de Castro e José Carlos Pereira Gomes Marinho.



Pinheiro Braga

Ciganos (8.7.74). A decisão de instalar a comunidade cigana junto à Estação da C.P. de Famalicão tem 30 anos. É uma deliberação de 8.7.74, da Comissão Administrativa da Câmara,

tomada por maioria (4 contra 3), e tem carácter provisório. Pinheiro Braga, o então Presidente queria abrir, em Outubro de 74, o que aconteceu, o Ciclo Preparatório da cidade. Era uma das carências do sector e prioridade do seu programa. Faltavam-lhes os terrenos. Uns já municipais, situados nas traseiras da Escola Comercial e Industrial, estavam ocupados pelos ciganos, outros teve que comprá-los. A opção entre "escorraçar" os ciganos, "das barracas toscas forradas com pedaços de plástico", "o que não seria humano", ou comprar casas desmontáveis para onde seriam transferidos, pagando renda, foi acaloradamente discutida pelo executivo municipal.

Três vereadores opuseram-se, defendendo que as casas fossem para o alojamento de munícipes de situação económica débil, «mas não ciganos». A proposta passou por maioria, já depois de Pinheiro Braga fazer o aditamento da expressão "provisoriamente", ou seja, as casas desmontáveis para os ciganos, a adquirir pela Câmara seriam instaladas provisoriamente nos terrenos municipais junto à Estação da CP.

CDS (Centro Democrático Social). Comissão Instaladora a 11 de Setembro Num encontro com a imprensa a 11 de Setembro, o CDS deu a conhecer os nomes da Comissão Instaladora da secção Concelhia do partido: Joaquim Pinheiro, José Álvares Rodrigues, José Azevedo, Dr. Dinis D'Orey, Dr. Dulcínio Rebelo e Mário Mesquita. A sede do partido passava a funcionar na Rua Santo António, nº7 - 3º, esclareceram os responsáveis locais, que na altura estavam acompanhados pelos dirigentes nacionais.



UM HOMEM LIVRE

Cartaz, no Cine-Teatro Augusto Correia (25 de Abril)

O cartaz de cinema do Cine-Teatro Augusto Correia, anunciado para a noite do 25 de Abril de 74 (quinta-feira) foi o filme: "O Muro do Atlântico".

Para o sábado seguinte programou-se "Anjos de Asas Queimadas", e para as sessões (tarde e noite) de domingo (dia 28) já se previa projectar: "Um Homem Livre".

O curioso é que esta programação foi organizada e divulgada, (p. ex. no Estrela da Manhã, a 24 de Abril) antes da revolução.

ENSINO

Ciclo Preparatório (Escolas Júlio Brandão / Joane)

O ciclo preparatório Júlio Brandão, como o de Joane, são duas obras emblemáticas da Comissão Administrativa Municipal, liderada pelo Eng. Pinheiro Braga. Foram instaladas em tempo record, em pré-fabricados que duraram muitos anos!

Duas deliberações do executivo camarário atestam que esta preocupação ocupou cedo o centro da actividade municipal. Assim, em 24.6.74 a Câmara mandou o seu Presidente para negociar dois terrenos situados na zona escolar e desportiva do plano de urbanização da Vila, tendo em vista a "instalação imediata de pavilhões pré-fabricados para o funcionamento do Ciclo Preparatório". E logo em 1.7.74 a Câmara deliberou adquirir para "zona desportiva e de Ensino", um terreno rústico e horta no lugar dos Bargos, com 2.330 m², pela importância de 400.000\$00. Em Agosto desse ano, em nota à imprensa, a Câmara Municipal informava que já tinha dispendido 680 contos na compra de terrenos para a instalação dos ciclos de Famalicão e Joane, tendo adjudicado o fornecimento de 74 pavilhões para os referidos ciclos, acentuando que a montagem estará concluída em Outubro.

Futebol (II Divisão)

Em 1974, o concelho tinha duas equipas de futebol (F.C. de Famalicão e Riopele) a disputar o Campeonato Nacional da II divisão.

A equipa de Pousada de Saramagos (Fábrica Riopele), acabou o campeonato à frente do F.C. Famalicão, ocupando o 9º lugar, enquanto aquele se ficou pelo 13º lugar.

G.A.R.L. (6 e 7 de Dezembro)

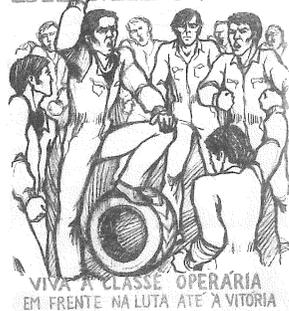
O Grupo Académico Recreativo Louasense foi uma das associações locais com maior dinamismo cultural no período imediato ao "25 de Abril". Além de saraus e teatro que representava na Casa do Povo, ou nas fábricas da freguesia de Lousado, organizou uma recepção na sede do grupo e uma sessão de esclarecimento na Casa do Povo, para os sócios e população, tendo convidado para tal os militares do M.F.A. do Quartel da Administração Militar da Póvoa de Varzim.

O entusiasmo foi tanto que o G.A.R.L., logo anunciou que no dia seguinte, no mesmo local e hora, teria lugar outro encontro.

Greve. A greve - ilegal e reprimida durante a ditadura - passou a ser uma arma nas mãos dos trabalhadores, que a usaram um pouco por todo o lado, após conquistada a liberdade sindical. Os motivos são diversificados, mas em boa parte dos casos, têm a ver com as lutas internas que rebentaram nas empresas e instituições, visando operar mudanças na gestão, fazer saneamentos, e, também, obviamente, conquistar benefícios. O caso da Mabor - a mais longa e mediática greve da região Norte, iniciada a 30 de Maio - é um bom exemplo disso. A par da exigência da demissão dos Administradores, o caderno reivindicativo dos operários contempla um vasto leque de compensações remuneratórias.

Mas a greve não foi só usada nas fábricas. Também os estudantes do

**VIVA A GREVE
DA MÃO!**



Liceu de Famalicão a usaram para exigir a dispensa de exame com média de 10 valores. Do mesmo modo, o fizeram os trabalhadores administrativos do Hospital Distrital S. João de Deus (neste caso no mês de Junho e para sanear a Administração do Hospital).

Já os estudantes e professores da Escola Industrial e Comercial desencadearam, também em Maio, um movimento de democratização da escola, que sofreu oposição de alguns sectores, tendo originado uma crise, obrigando à intervenção mediadora da Comissão Política do M.D.P. Ao fim de muitas reuniões e de vivas discussões obteve-se um acordo, que abriu caminho à gestão democrática da Escola.

Hospital (Misericórdia) 18.6.74. O Hospital Distrital de Vila Nova de Famalicão foi palco duma das batalhas político-sindicais mais acesas no concelho de V.N. de Famalicão. A estatização dos Hospitais ainda vinha longe, sendo o S. João de Deus propriedade e gestão da Santa Casa da Misericórdia, na altura presidida pelo Eng. Fernando Pimenta. O pessoal administrativo liderou a luta, tendo colocado à cabeça das reivindicações a reintegração, entretanto suspenso, do delegado pró-sindical, exigindo também a demissão de toda a Provedoria,

conotada com o regime deposto, bem como do chefe de Secretaria. O Governo teve que intervir, nomeando uma Comissão Administrativa, depois de afastar a Mesa Regedora.

Imprensa Local (25 de Abril). Em 25 de Abril de 1974 publicavam-se quatro jornais no concelho, a saber: "Jornal de Famalicão", "Estrela da Manhã", "Notícias de Famalicão" e "Jornal de Riba D'Ave", sendo dirigidos, respectivamente, por Rebelo Mesquita, José Casimiro da Silva, António José Carvalho Guimarães e Joaquim Ferreira.

Sem excepção, não foram generosos para com a Revolução, evidenciando notórias dificuldades em a aceitar e compreender.

Juntas de Freguesia, (Novembro e Dezembro). As 49 freguesias do concelho foram todas substituídas por Comissões Administrativas nomeadas pelo Governo, mas indicadas pelos partidos políticos locais, emergentes na sua grande maioria de plenários e assembleias de cidadãos, que livremente as escolheram. Em alguns casos por votação secreta. Mas sempre em Assembleias muito participadas.

Não foi um processo fácil, muito menos rápido, dando, aqui e acolá, a resistência e a conflitos.

As primeiras 22 substituições ocorreram no mês de Novembro e no mês seguinte foram nomeadas mais 24. Três ficaram para ao ano de 1975 (Requião, Sezures, em Janeiro e Jesufrei em Julho).

Lino Lima, advogado na comarca de Famalicão, e um dos mais prestigiados líderes dos "Democratas de Braga", vai desempenhar funções e ocupar cargos de projecção nacional, logo após a revolução.

Assim, é nomeado pela Junta de Salvação Nacional para a Comissão

Nacional que elaborou a lei eleitoral, e eleito membro do Conselho Superior da Magistratura. Exerceu funções de deputado pela bancada do P.C.P. na Assembleia da República entre 1976 e 1985.



Lino Lima

Mulheres de Abril

As mulheres ficaram em minoria logo após o 25 de Abril nos órgãos do poder Local do Concelho de Vila Nova de Famalicão.

Na Câmara Municipal, entre 7 membros, havia 1 mulher. Nas 49 Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia, num total de 147 elementos, 7 eram mulheres.

E uma entre 49 foi nomeada regedor. Nas Comissões de Recenseamento, num total de 245 membros, 16 eram mulheres.

M.F.A. (27 de Abril)

O povo de Famalicão, dois dias depois do golpe militar do MFA, concentrou-se junto aos Paços do Concelho para festejar e vitoriar a Revolução. À frente da manifestação encontram-se os democratas da Oposição do concelho, os advogados Lino Lima, Salvador Coutinho, Joaquim Loureiro, Margarida Malvar, o operário têxtil José Joaquim da Costa Teixeira e o Engenheiro José



Augusto Lopes, acompanhados do Capitão Cardoso do Quartel de Infantaria nº 8 de Braga.

A concentração deu-se junto à torre da Câmara, donde aqueles líderes políticos e o militar de Abril falaram à multidão. Do outro lado do edifício, no seu gabinete, espreitando pela janela, estava o ainda Presidente Dinis D'Orey.

MDP/CDE (18 de Maio)

No Cine-Teatro Augusto Correia realiza-se um Plenário do Movimento Democrático do Concelho de V.N. de Famalicão, presidido por Lino Lima, estando na mesa José Reina e José Augusto Lopes.

Nesta Assembleia, foram aprovados os nomes que integraram a futura Comissão Administrativa do Município. O Plenário elegeu ainda as Comissões Política e Executiva Concelhia daquele Movimento Político, que abriu sede, logo no dia 26 de Abril, na Rua Adriano Pinto Basto, nº250. A extensa lista dos nomes que integram

a Comissão Política (José Rodrigues Martins, Salvador Coutinho, Artur Sá da Costa, Luís Azevedo Passo, Mário da Costa Ferreira, Guilherme Simões, Francisco da Cunha Guimarães, Manuel Inácio Lima, José Reis, Álvaro Machado, Armindo Sá e Silva, Lino Lima, Joaquim Loureiro, Maria Armada Silva, Alfredo Pinheiro, José António Palhares, Aires Barroso, Avelino Azevedo Santos, António Monteiro Torres, Fernando José Guedes da Silva, Margarida Malvar, Constantino Ribeiro, José Augusto Lopes, José Reina, Manuela Granja, José Augusto O. Alves, José Lopes Simões Lima, Pereira da Costa, Agostinho Pereira, António José Carvalho Faria, Maria Helena N. G. Faria, Abílio Manuel Carneiro da Silva, Fernando Barroso, Armando Coelho, José Júlio Coelho, Fortunato Barros, Manuel Ferreira da Cunha e António Machado Oliveira), traduz de froma cristalina a natureza heterogénea e plural deste movimento. Basta reparar que aí se encontram, entre outros, os futuros dirigentes fundadores do P.P.D, P.S. e P.C.P.

1º de Maio (Delães/Riba D'Ave/ Famalicão)

O 1º de Maio de 1974, trouxe à rua milhares de pessoas, tanto na então Vila Nova de Famalicão, como nas freguesias de Riba D'Ave e Delães. Junto à sede do MDP, e ao longo da Rua Adriano Pinto Basto, o povo, com bandeiras e dísticos manifestou a sua alegria pela mudança política ocorrida

a 25 de Abril, expressando o apoio aos militares que derrubaram a ditadura. Entretanto, alguns dirigentes do MDP saudaram a multidão.

Em Riba D'Ave / Delães deu-se a maior manifestação de massas populares. Estas desfilaram de Riba D'Ave até à sede do Sindicato Têxtil em Delães, onde se concentraram para ouvir vários dirigentes sindicais, entre os quais, Matos da Silva, José Joaquim Teixeira da Costa, José Martins e Manuel Cunha.

Orfeão

O Orfeão Famalicense teve um dos seus períodos áureos nas décadas de 60 e 70. Alguns dias antes do 25 de Abril (28 de Março), elegeu os seus corpos gerentes, colocando à frente da direcção, José João Pereira Peixoto e na Assembleia Geral, Álvaro Gil Areias Marques, reservando a presidência da Assembleia Geral para José Mesquita de Oliveira. O Padre Benjamim Salgado, coadjuvado pelo Padre Augusto Veloso, manteve a batuta da direcção artística.

Pinheiro Braga

António Pinheiro Braga, Engenheiro Civil, com Gabinete instalado no Palacete Barão de Trovisqueira, era um reconhecido antifascista de grande coragem e frontalidade. Foi o homem que os democratas de Famalicão entenderam que reunia as melhores condições para assumir a Presidência da Câmara após a Revolução de 1974. Foi uma escolha rápida e pacífica.

1º de Maio em Vila Nova de Famalicão.



Deixou obra. Imprimiu um grande dinamismo à gestão municipal. Demitiu-se “por razões políticas”, a 27/10/75, ao fim de 17 meses de mandato. Fez o balanço num relatório intitulado “Dezasete” (17) meses na Administração do Concelho”.

A educação, a habitação social, a melhoria das condições de vida das populações mais desfavorecidas, foram as suas preocupações essenciais. Na primeira reunião da Câmara Municipal sob a sua presidência, declarou: “A cadeira da Presidência da Câmara está vaga e continuará vaga até que seja eleita a pessoa que legitimamente a irá ocupar”.

PPD (Partido Popular Democrático) Comissão Instaladora (27 de Nov.)



Carlos Bacelar, advogado, que viria a ser o primeiro presidente da Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, divulga, em 27 de Novembro de 1974, os nomes da Comissão Instaladora do núcleo concelhio do PPD, o qual integra, além dele próprio, José Reis, José Carlos Marinho, José Júlio Alves Coelho, José Garcia Azevedo, Armando Coelho e Heitor Fonseca. No comunicado por ele assinado, informa ainda, que a sede do partido fica na Rua Adriano Pinto Basto, nº 138.

PS (Partido Socialista). Comissão Instaladora (14 de Outubro)

O P.S. publica nos jornais o primeiro comunicado assinado por Joaquim Loureiro, a 14 de Outubro, para informar que abriu uma sede (provisória) na Rua Alves Roçadas (antigo escritório do advogado Armando Bacelar). Deste modo fica instalada a secção

concelhia do partido, cuja direcção integra, além do advogado Joaquim Loureiro, o Eng.º José Augusto Lopes, José Alves, Maria Luísa Lopes e Jorge Malvar.



Regedores

O cargo de regedor, uma figura do aparelho repressivo do Estado Novo, era desempenhado por pessoas de confiança política, existindo um em cada freguesia. O Presidente da Comissão Administrativa da Câmara, Eng. Pinheiro Braga, logo após a sua posse, substituiu-os a todos, colocando à frente deste cargo – que acabou por ser extinto com o regime democrático – elementos indicados pelas populações, em plenários organizados pelo MDP, nas freguesias do concelho. Elos da cadeia repressiva do regime, ninguém deu a cara a defendê-los.

Sindicatos (28 de Abril)

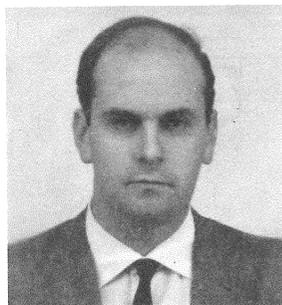
Os operários têxteis não levaram muito tempo para afastarem a direcção do Sindicato Têxtil de Delães, então designado: “Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil (Secção de Famalicão). Um grupo de trabalhadores, onde estavam António Pádua Lobo, Tarcísio Ferreira, José Matos da Silva – que já tentara conquistar o sindicato em 1971, e fora, por artifícios legais, impedido de concorrer à eleições –, convocou um plenário para o dia 28 de Abril (domingo), donde saiu uma Comissão Administrativa, mandatada para tomar conta dos destinos do seu organismo de classe, e convocar eleições livres. Desta Comissão, fazia parte José Manuel Marques, o malogrado sindicalista, que se destacou nas lutas sindicais e operárias neste sector.

Toponímia (23 de Setembro)

A Revolução também chegou à toponímia das ruas e praças da então Vila de Famalicão. Demorou quase cinco meses e limitou-se a mudar 8 nomes. Assim, na reunião de 23.9.74, a Comissão Administrativa da Câmara deliberou alterar as seguintes denominações toponímicas: Avenida Salazar, para Avenida 25 de Abril; o Largo 28 de Maio para Largo Heróis de Monsanto; O Largo Marechal Gomes da Costa para Largo da Cruz Velha; o Parque General Carmona para Parque 1º de Maio; a Rua Capitão Ribeiro Barbosa para Rua General Humberto Delgado; a Rua Eng. Abrantes Oliveira para Rua Adolfo Casais Monteiro e a Rua D. Luís de Almeida para Rua Norton de Matos.

Vereação (24 de Abril)

A revolução dos cravos apanhou à frente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, o Presidente, Dinis D’Orey, sendo Vice-Presidente, o eng.º Fernando Pimenta, e vereadores, os drs. Ablílio Dias Moreira, Armindo Lacerda, Camilo Lopes Freitas, Eugénio Mesquita e Narciso Pereira da Silva. Ainda não ia passado um ano – a posse fora a 2 de Maio – e a sua cabeça era pedida. A revolução estava na rua. Dinis D’Orey ainda proclamou: “Não me demito!”. Mas a oposição democrática, logo lhe lembrou que fora nomeado pelo Governo de Marcelo Caetano...



Dinis D’Orey